

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
FORNOS DE ALGODRES

Datas da visita: 11 a 16 de Janeiro de 2008

I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão entre 11 e 16 de Janeiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres abrange a totalidade do concelho de Fornos de Algodres. Trata-se de um concelho com um índice de desenvolvimento médio-baixo (IDS2), sendo que mais de 30% dos residentes são idosos.

O Agrupamento foi constituído no ano lectivo de 2002/03, integrando 12 Jardins de Infância (JI), 5 Escolas Básicas do 1.º ciclo (EB1) e a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário (EB2,3/S). Três estabelecimentos de educação e ensino situam-se na vila de Fornos de Algodres (a EB2,3/S, uma EB1 e um JI) e os restantes em aldeias do concelho, sendo a EB1 de Queiriz aquela que fica mais distante (mais de 20km).

O Agrupamento integra 757 crianças e alunos, sendo 113 da educação pré-escolar, 189 do 1.º ciclo, 123 do 2.º ciclo, 133 do 3.º ciclo, 52 dos cursos de educação e formação e 147 do ensino secundário.

O número de alunos apoiados pelos serviços de acção social escolar é relevante (37,1% da população escolar): 232 no básico (46,7%) e 49 no secundário (33,5%), situando-se 15 pontos percentuais acima da média nacional nestes dois níveis de ensino. Os indicadores respeitantes ao número de alunos que dispõe de computador em casa e que possui uma ligação à Internet são, respectivamente, de 49% e 19%.

Trabalham no Agrupamento 54 não docentes e 99 docentes (15 docentes na educação pré-escolar, 17 no 1.º ciclo, 62 nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário e 4 no ensino especial).

Relativamente ao quadro habilitacional dos pais, é de referir que 45% possui o 1.º ciclo, havendo 33% que detêm o 2.º ou 3.º ciclos, 10% o ensino secundário e apenas 5% o ensino superior. Quase metade (43%) dos pais trabalha na produção, 11% no comércio e nos serviços e 7% é quadro técnico, sendo que o número de desempregados se situa nos 3,9%.

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Bom

O Agrupamento conhece os resultados dos alunos. As estruturas educativas tratam os resultados internos, comparando-os com as classificações externas, nomeadamente com as provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e os exames do 9.º ano e do ensino secundário. Estas práticas têm impacto na definição de algumas estratégias de melhoria.

No que respeita à educação pré-escolar, verifica-se a existência de uma monitorização das aprendizagens das crianças e a passagem de informação aos pais e aos docentes do 1.º ciclo sobre os progressos alcançados, havendo o registo de que todas as crianças adquiriram as competências definidas. Relativamente ao 1.º ciclo, a taxa de aproveitamento tem vindo a melhorar, situando-se, no ano lectivo 2006/07, em 93,8% (mais 10 pontos percentuais que no ano lectivo 2003/04). Também no 2.º ciclo se verifica uma tendência de melhoria progressiva na taxa de aproveitamento, traduzida num aumento de 14 pontos percentuais nos últimos quatro anos (96% de sucesso no ano lectivo transacto). Quanto aos resultados internos no 3.º ciclo, regista-se, nos últimos três anos, uma tendência das taxas de transição se situarem acima dos valores de referência nacional, passando de 81,8% para 85% em 2006/07. Já no que se refere ao ensino secundário, não se verificam grandes oscilações nos últimos três anos, sendo que a taxa de transição, nos 10.º e 11.º anos, se situou um pouco acima dos 80%. Porém, em relação ao 12.º ano, verifica-se que a taxa de aprovação cresceu, no mesmo período, de 58% para 76%.

No entanto, os dados facultados pelas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, realizadas em 2006/07, colocam o Agrupamento abaixo da média nacional nas disciplinas de Língua Portuguesa (respectivamente, com menos 4,6 e 6 pontos percentuais) e de Matemática do 4.º ano (com menos 3,5 pontos percentuais). Apenas no 6.º ano, na disciplina de Matemática, o Agrupamento teve um desempenho ligeiramente acima da média nacional, tendo obtido 60,4% de sucesso, mais 0,5 pontos percentuais. É de referir que todas as classificações negativas das provas do 4.º ano foram obtidas por alunos com necessidades educativas especiais.

Relativamente aos exames nacionais do 9.º ano, realizados em 2006/07, verifica-se que os resultados obtidos pelo Agrupamento foram superiores à média nacional (Língua Portuguesa – 3,4 contra 3,2 valores; Matemática – 2,7 contra 2,2 valores).

Quanto aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário, nos últimos três anos, têm sido díspares. Tomando por referência as disciplinas bienais dos cursos científico-humanísticos e também a disciplina de Português, verifica-se que os resultados se têm situado acima da média nacional nas disciplinas de Matemática e História e abaixo na disciplina de Português. Nos exames efectuados, no ano lectivo de 2006/07, a média de Matemática superou em três valores a média nacional (13,7/10,6), sendo a média obtida a História 1,8 valores acima da média nacional (11,2/9,4) e em Português 0,4 valores abaixo (10,9/11,3).

O comportamento dos alunos, em geral, é disciplinado e respeitador das regras internas, havendo por parte do Agrupamento uma acção intencional de promoção da disciplina através do envolvimento dos docentes e não docentes nas actividades de monitorização de condutas. No âmbito desta acção foram detectadas várias situações que originaram 15 processos disciplinares. As penas aplicadas passaram essencialmente pelo desenvolvimento de actividades de natureza pedagógica e cívica, que foram previamente acordadas com os pais, com impacto na melhoria das condutas dos alunos e na observância de maior respeito pelas regras estabelecidas.

Para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem dos alunos são facultados apoios, que fazem parte da mancha horária das respectivas turmas. Também foram implementadas outras medidas, nomeadamente: leccionação do Estudo Acompanhado por docentes de Matemática e Língua Portuguesa no 2.º ciclo e por um docente de Matemática no 3.º ciclo; melhoria nos procedimentos de sinalização e nas medidas de apoio implementadas a alunos com dificuldades de aprendizagem; formação dos docentes no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática. Os alunos são, ainda, responsabilizados na organização de algumas actividades, visando um maior empenho nas tarefas escolares. A implementação destas medidas tem tido impacto na melhoria dos resultados e na eliminação do abandono escolar.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

As estruturas intermédias (conselhos de docentes e departamentos curriculares) promovem a articulação e a sequencialidade das aprendizagens, nomeadamente através da realização de reuniões para analisarem e planificarem as actividades.

Na escola sede, os quatro departamentos curriculares desenvolvem algumas práticas de troca de materiais de ensino e utilizam matrizes comuns para a elaboração dos testes de avaliação.

A realização de provas diagnósticas, no início de cada ciclo de ensino, para a aferição das aprendizagens, não tem sido aproveitada para os docentes reforçarem o trabalho nas áreas onde foram diagnosticadas maiores dificuldades, uma vez que os resultados obtidos pelos alunos não foram facultados aos professores dos ciclos precedentes. Verifica-se, assim, que as acções em torno das questões da articulação e da sequencialidade não são ainda consistentes e sistemáticas, pelo que não garantem, com eficácia, a organização, o acompanhamento e a avaliação do percurso escolar dos alunos.

O acompanhamento da prática lectiva é efectuado apenas ao nível do planeamento comum, em pequenos grupos, envolvendo os docentes de um mesmo ano de escolaridade, não se verificando uma acção de monitorização relativamente à sua realização em contexto de sala de aula.

Para os alunos com necessidades educativas especiais são proporcionados diversos apoios, sendo que a taxa de sucesso, no ano lectivo de 2006/07, foi de 100%. Os docentes da educação especial auxiliam os professores na planificação e orientação das actividades diferenciadas de apoio aos alunos e disponibilizam materiais de trabalho. Relativamente aos alunos que usufruem de apoio sócio-educativo, não existem dados globais trabalhados que permitam aferir a eficácia das medidas adoptadas na melhoria dos seus resultados escolares. A equipa de apoio tem fomentado a realização de diversas acções de formação, nomeadamente sobre a classificação internacional de funcionalidade. Foi igualmente elaborado um “guião de procedimentos” facilitador da colaboração entre os docentes e os serviços de psicologia e orientação, fornecendo orientações consideradas importantes (sinalização dos alunos com necessidades especiais, implementação de planos de recuperação e de acompanhamento, registos de contactos com os encarregados de educação e registos das actividades semanais com os alunos apoiados).

Para fazer face às dificuldades dos alunos foram implementados, nos dois últimos anos, 207 planos de recuperação, tendo-se alcançado uma taxa de sucesso de 63%.

A oferta educativa vai de encontro às necessidades, dificuldades e expectativas dos alunos. O Agrupamento, de forma a prevenir o abandono escolar e a facilitar a futura integração dos alunos no mundo do trabalho, investiu na criação de cursos de educação e formação, ao nível do 3.º ciclo, nas áreas de carpintaria de limpos e operador informático. No ensino secundário foram abertos cursos profissionais nas áreas da animação sócio-cultural, do comércio e da gestão de equipamentos informáticos, havendo ainda um curso tecnológico de acção social.

3. Organização e gestão escolar

Bom

O Agrupamento organiza-se de modo a responder aos objectivos expressos no projecto educativo. Assim, a concepção, o planeamento e o desenvolvimento das actividades estão em estreita articulação com esses objectivos. As actividades são monitorizadas, medindo-se o seu grau de consecução, usando fichas organizadas para o efeito. Foram elaborados critérios para orientar a gestão do tempo escolar, a constituição de turmas e a distribuição do serviço docente. A organização e a avaliação das áreas curriculares não disciplinares (área de projecto, estudo acompanhado e formação cívica), bem como a sua atribuição aos professores, estão devidamente

planeadas, em acordo com as opções definidas e com as orientações estratégicas constantes nos projectos educativo e curricular de Agrupamento.

A formação profissional do pessoal não docente é promovida e estimulada pelos responsáveis, tendo sido realizadas várias acções de formação ajustadas às necessidades do Agrupamento: informática, bibliotecas e modernização administrativa. Os serviços de administração escolar respondem, de forma eficaz, aos utentes, com uma boa organização interna e com bons índices de inovação.

A capacidade do Agrupamento para gerar receitas próprias é muito significativa, nomeadamente através de candidatura a vários projectos. A gestão destes recursos traduz-se no investimento em equipamentos específicos e no desenvolvimento de actividades que acrescentam valor à oferta educativa. É de realçar que, nos últimos três anos, as receitas próprias cresceram cerca de 40 mil euros.

Os pais participam na vida do Agrupamento, tendo sido implementadas acções para promover uma maior intervenção, recorrendo-se, para isso, ao jornal escolar "O Fornense", à página disponível na Internet, onde são facultadas notícias relevantes, sendo também possível obter informações sobre os respectivos alunos através da plataforma "gestão integrada de administração escolar".

A participação institucional dos pais é assídua e efectiva, nomeadamente na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico onde são apresentadas propostas relativas aos interesses das famílias. Os elementos da Associação de Pais, após as suas reuniões, discutem com o Conselho Executivo os temas tratados, com vista à implementação de medidas de melhoria.

A acção dos responsáveis escolares é marcada por princípios de equidade e justiça, respeitando as regras internas.

4. Liderança

Bom

O Agrupamento apresenta uma visão e uma estratégia que aparecem consubstanciadas nos objectivos do projecto educativo (melhoria do sucesso educativo, inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, combate ao abandono escolar e promoção de acções de solidariedade). Foram estabelecidas linhas de acção para os principais problemas, cuja monitorização é realizada através do acompanhamento das actividades que concretizam as prioridades determinadas. No entanto, não foram definidas metas quantificáveis que permitam orientar os profissionais para resultados previamente estabelecidos e medir o progresso realizado.

As estruturas do Agrupamento mostram-se empenhadas na melhoria do serviço educativo, promovendo percursos escolares diferenciados (cursos de educação e formação, percursos curriculares alternativos e cursos profissionais), com impacto na melhoria dos resultados dos alunos e na eliminação do abandono escolar. Foram ainda implementadas melhorias na organização dos vários serviços, havendo agora maior qualidade na comunicação interna, gerando melhor orientação para o desenvolvimento das actividades.

As diferentes estruturas conhecem as suas funções e atribuições. As actividades são desenvolvidas numa organização do trabalho caracterizado por autonomia e responsabilidade. O empenho dos docentes é notório pela quantidade de actividades e tarefas em que se envolvem.

O Agrupamento está aberto ao meio onde se insere, celebrando vários protocolos para prosseguir a sua missão, nomeadamente para a realização dos estágios dos seus alunos. É neste contexto que se articula com as autarquias locais, instituições e empresas.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Suficiente

O Agrupamento possui um dispositivo de monitorização que assenta, fundamentalmente, na análise dos resultados escolares, bem como dos relatórios das estruturas educativas e das actividades realizadas. Contudo, não abrange ainda áreas estratégicas do seu funcionamento, nomeadamente o processo de ensino-aprendizagem. Em parceria com os alunos do curso tecnológico de acção social foram avaliadas outras dimensões, designadamente: funcionamento do bar e cantina, relação professor/aluno, relacionamentos do pessoal não docente e organização da escola. A divulgação dos resultados de reflexão interna é feita junto dos órgãos de gestão, sendo depois dirigida às demais estruturas do Agrupamento.

O processo de reflexão não gerou ainda uma estratégia de melhoria, não havendo uma clara percepção dos pontos fortes e fracos do Agrupamento. Ainda assim, foram desenvolvidas acções que contribuíram para a melhoria em torno do sucesso escolar, da organização interna, da inclusão e do combate ao abandono escolar, sendo indicadores que podem contribuir para a sustentabilidade do seu progresso.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Agrupamento conhece e analisa os resultados dos alunos. É feita a monitorização das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar, tendo sido criada uma ficha de registo das competências adquiridas, servindo esta para informar os pais e, também, os docentes do 1.º ciclo aquando da transição das crianças para este nível de ensino, sendo que todas as crianças de 5 anos transitaram. A taxa de aproveitamento no 1.º ciclo tem vindo a melhorar, situando-se, no ano lectivo de 2006/07, em 93,8%, sendo que, no ano lectivo 2003/04, o valor era de 83,9%. Também no 2.º ciclo se verifica uma tendência de melhoria progressiva na taxa de aproveitamento, evoluindo nos últimos quatro anos de 82,6% para 96%. No entanto, os dados facultados pelas provas externas, no âmbito das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, realizadas em 2006/07, colocam o Agrupamento abaixo da média nacional nas disciplinas de Língua Portuguesa (respectivamente, menos 4,6 e 6 pontos percentuais) e de Matemática do 4.º ano (com menos 3,5 pontos percentuais). Apenas no 6.º ano, na disciplina de Matemática, o Agrupamento teve um desempenho ligeiramente acima da média nacional, tendo obtido um sucesso de 60,4%, mais 0,5 pontos percentuais.

Quanto aos resultados internos no 3.º ciclo, verifica-se uma tendência das taxas de transição se situarem, nos últimos três anos, acima dos valores de referência nacional, passando de 81,8% para 85% no ano lectivo de 2006/07. Os resultados dos exames nacionais do 9.º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática estavam, em 2004/05, 0,5 pontos abaixo da média nacional, tendo o Agrupamento registado, em 2006/07, mais 0,2 pontos acima da média nacional em Língua Portuguesa e em mais 0,5 pontos em Matemática.

A taxa de transição nos 10.º e 11.º anos era de 80%, em 2004/05, situando-se em 82% em 2006/07. Em relação ao 12.º ano verifica-se que a taxa de aprovação cresceu, no mesmo período, de 58% para 76%. Quanto aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário, nos últimos três anos, têm sido díspares. Tomando por referência as disciplinas bienais dos cursos científico-humanísticos e também a disciplina de Português, verifica-se que os resultados se têm situado acima da média nacional nas disciplinas de Matemática e História e abaixo na disciplina de Português. Nos exames efectuados, no ano lectivo de 2006/07, a média de Matemática superou em três valores a média nacional (13,7/10,6), sendo a média obtida a História 1,8 valores acima da média nacional (11,2/9,4) e em Português 0,4 valores abaixo (10,9/11,3).

Atento às dificuldades dos alunos, o Agrupamento implementou algumas medidas, tendo em vista aumentar o sucesso, nomeadamente: aulas de apoio, leccionação do Estudo Acompanhado por docentes de Matemática e Língua Portuguesa no 2.º ciclo e por um docente de Matemática no 3.º ciclo; melhoria nos procedimentos de sinalização e nas medidas de apoio implementadas a alunos com dificuldades de aprendizagem; formação dos docentes no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática.

O abandono escolar é inexistente no ensino básico mercê de um trabalho sustentado, envolvendo o Agrupamento e as instituições parceiras. A oferta de percursos escolares diferenciados aos alunos, nomeadamente turmas de percurso curricular alternativo, cursos de educação e formação e cursos profissionais, tem proporcionado o aumento da população escolar no presente ano lectivo, contrariando a tendência de quebra de anos anteriores.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos participam no plano anual de actividades com propostas de torneios de futsal e de ténis de mesa, havendo ainda actividades de angariação de fundos para visitas de estudo e passeios. A participação dos alunos no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola é assídua, havendo algumas situações em que são mandatados pelos colegas para aí discutirem assuntos do seu interesse.

O regulamento interno, nomeadamente o capítulo “Direitos e Deveres dos Alunos”, é trabalhado nas aulas de Educação Cívica, sendo um documento conhecido por todos os membros da comunidade educativa. O respeito pelos espaços está patente na sua boa conservação e apresentação. Sobressai uma cultura de solidariedade e de respeito entre todos os membros da comunidade escolar.

Algumas actividades são tidas como importantes pelos alunos, designadamente os campos de férias e o clube de saúde que conta com a presença de uma médica.

1.3 Comportamento e disciplina

O Agrupamento promove uma acção concertada envolvendo os docentes e não docentes na monitorização do comportamento dos alunos, tendo sido criadas fichas de registo de incidentes críticos. No ano lectivo 2006/07 foram detectadas situações que originaram quinze processos disciplinares a alunos. Em resultado destes processos foram aplicadas penas de desenvolvimento de actividades de integração escolar, concretizadas no desempenho de determinadas tarefas pedagógicas e cívicas, previamente acordadas com os pais. Nas situações que impliquem a expulsão da sala de aula, existem actividades devidamente planificadas para a ocupação dos alunos.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A maioria dos discentes tem vontade em prosseguir estudos. O Agrupamento tenta responder às necessidades e às expectativas dos alunos e das respectivas famílias, desenvolvendo acções para estimular e valorizar as aprendizagens, designadamente através do alargamento da oferta educativa. Esta medida já produziu alguns resultados pois, no presente ano lectivo, houve mais quinze matrículas que no ano anterior. Os pais consideram-se satisfeitos com o desempenho do Agrupamento e mantêm a sua escolha nele, tal como algumas famílias de concelhos limítrofes de onde chegam 50 alunos para frequentarem os cursos da escola sede.

A página na Internet, o jornal escolar e os documentos elaborados pelo Directores de Turma, entregues no início do ano lectivo, são elementos fundamentais para promover a importância das aprendizagens escolares junto dos pais e da comunidade. Também os serviços de psicologia e orientação têm desenvolvido algumas actividades de formação, junto dos encarregados de educação, com a mesma finalidade.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Foram implementados alguns mecanismos para promover a articulação e a sequencialidade entre os diferentes níveis de educação e ensino. Neste sentido, têm sido realizadas reuniões nos dois últimos anos, no início e no final de cada ano lectivo, onde se faz a sequência das competências ao longo dos ciclos, o que tem permitido uma planificação mais alargada, prevendo as aprendizagens a realizar em cada ciclo. Os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo têm uma reunião conjunta, por período lectivo, versando a análise e a planificação de actividades de articulação e sequencialidade das aprendizagens. A informação prestada sobre as crianças, aquando da transição para o 1.º ciclo, é relevante e encontra-se sistematizada numa ficha que foi criada para o efeito.

A reestruturação dos departamentos curriculares foi uma decisão tomada com vista a uma maior potenciação dos mecanismos de interacção entre os docentes, existindo práticas de troca de materiais de ensino e de realização de testes com matrizes comuns. A aplicação de provas diagnósticas, no início de cada ciclo de ensino, para a aferição das aprendizagens, não tem sido aproveitada para os docentes reforçarem o trabalho nas áreas onde foram diagnosticadas maiores dificuldades, uma vez que os resultados obtidos pelos alunos não foram facultados aos professores dos ciclos precedentes. Verifica-se que as acções em torno das questões da articulação e da sequencialidade não são ainda consistentes e sistemáticas, pelo que não garantem, com eficácia, a organização, o acompanhamento e a avaliação do percurso escolar dos alunos.

O Agrupamento mantém, sempre que possível, a continuidade do director de turma, de modo a que os alunos possam ser acompanhados por um período de tempo mais longo. Esta medida tem-se revelado positiva e tem possibilitado uma melhor organização das actividades de ensino.

A monitorização do cumprimento dos programas e as medidas implementadas para a sua consecução são executadas pelas estruturas intermédias e pelos órgãos de topo, não havendo registos de incumprimento.

Os serviços de psicologia e orientação desenvolvem um trabalho consistente com os alunos dos diferentes níveis de ensino, envolvendo as respectivas famílias, no âmbito da orientação escolar e profissional, sendo promovidas sessões de esclarecimento com profissionais das mais diversas áreas.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O acompanhamento da prática lectiva faz-se apenas através do planeamento comum, em pequenos grupos, envolvendo os docentes de um mesmo ano de escolaridade, não se verificando uma acção estratégica de monitorização relativamente à sua execução em contexto de sala de aula.

Os resultados escolares dos alunos são analisados pelos respectivos conselhos de turma a meio de cada período (avaliação intercalar) e no seu final (formalização da avaliação sumativa). Os departamentos curriculares, relativamente a estes dois momentos de avaliação, procedem à sua análise, verificando a coerência entre a avaliação efectuada e os critérios de avaliação aprovados. A análise das discrepâncias entre os resultados atingidos em cada turma limita-se aos seus próprios contextos, dado que o Agrupamento não tem práticas de aferição interna que garantam a confiança na avaliação e nos resultados, por exemplo, através da aplicação de um mesmo teste/ disciplina/ano de escolaridade.

Os docentes têm realizado acções de formação nas áreas científicas e didácticas. Está prevista, também, a realização de outras acções em torno das questões de funcionamento e das práticas das estruturas intermédias, nomeadamente ao nível do trabalho colaborativo.

2.3 Diferenciação e apoios

A identificação e a análise das necessidades educativas especiais dos alunos são feitas pela psicóloga e pelos quatro docentes da educação especial que prestam serviço no Agrupamento, apoiando, directamente, 33 crianças e alunos. Indirectamente são apoiados mais 54 alunos, que estão sinalizados com necessidades educativas de carácter temporário, contando com a colaboração de dois docentes dos apoios sócio-educativos. Para os alunos com problemas de fala (cerca de 15), o Agrupamento conta com uma terapeuta. A taxa de sucesso dos alunos com as medidas mais restritivas foi, no ano lectivo de 2006/07, de 100%.

Os docentes da educação especial participam nas reuniões dos conselhos de turma, apoiando os professores na planificação e na orientação das actividades diferenciadas para os alunos com necessidades educativas especiais e disponibilizam-lhes materiais de trabalho. Para além destas medidas foram realizadas acções de formação sobre a temática das necessidades educativas especiais, nomeadamente sobre a classificação internacional de funcionalidade. Foi igualmente elaborado um “guião de procedimentos” facilitador da colaboração entre os docentes e os serviços de psicologia e orientação, fornecendo um conjunto de orientações: sinalização dos alunos com necessidades especiais; implementação de planos de recuperação e de acompanhamento; registos de contactos com encarregados de educação e registos das actividades semanais com os alunos apoiados. Também são facultadas a cada director de turma ou professor titular de turma a identificação dos alunos com necessidades educativas e algumas sugestões de actividades a implementar em cada área.

Nos dois últimos anos foram implementados 207 planos de recuperação (147 em 2005/06 e 60 em 2006/07), sendo a taxa de sucesso de 63%. As estratégias de diferenciação pedagógica implementadas pelo Agrupamento no último ano lectivo (clubes, aulas de compensação, ensino individualizado, adequação das tarefas aos alunos e maior implicação dos pais na supervisão dos trabalhos realizados pelos seus filhos) traduziram-se num maior sucesso dos alunos, implicando uma redução do número de planos de recuperação.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa vai de encontro às necessidades, dificuldades e expectativas dos alunos. De forma a prevenir o abandono escolar e a facilitar a futura integração dos alunos no mundo do trabalho, foram criados cursos de educação e formação, ao nível do 3.º ciclo, nas áreas de carpintaria de limpos e de operador informático. No ensino secundário foram abertos cursos profissionais nas áreas da animação sócio-cultural, do comércio e da gestão de equipamentos informáticos, havendo ainda um curso tecnológico de acção social. Estas áreas resultaram do compromisso entre vários factores, desde a existência de recursos, passando pelos interesses dos alunos e das famílias, até às condições do meio envolvente para a realização de estágios profissionais. De facto, os cursos da área social têm-se revelado importantes, uma vez que no concelho foram criados, recentemente, vários centros de dia/noite para idosos.

Todas as escolas do 1.º ciclo dispõem de um conjunto variado de actividades de enriquecimento curricular, facilitadas pela parceria com a autarquia local. Às crianças dos jardins de infância é-lhes facultada a actividade de natação. Na escola sede foram, também, implementadas várias acções, destacando-se alguns clubes: saúde e natureza, jornalismo, informática, leitura, arte e línguas. A área com maior destaque é a do desporto escolar, com bons resultados a nível regional e nacional na modalidade de futsal.

O Agrupamento incentiva a prática activa da aprendizagem das ciências desde a educação pré-escolar e o 1.º ciclo até ao ensino secundário, estando presente em actividades de sala de aula e de enriquecimento curricular, reforçando uma atitude positiva dos alunos face ao método científico. A dimensão artística tem sido valorizada através da oferta da disciplina de educação musical no 3.º ciclo.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Existe articulação entre os documentos organizativos do Agrupamento. Foram definidas sete áreas operacionais para o plano anual de actividades, que concretizam os objectivos do projecto educativo perspectivado para o triénio 2006/09. De forma a concretizar os objectivos dessas áreas, foram estabelecidas prioridades para cada ano lectivo. Cada uma das áreas contempla várias actividades propostas pelas diferentes estruturas do Agrupamento, contribuindo para a definição do plano anual de actividades. Estas acções são devidamente monitorizadas, medindo-se o grau de consecução dos objectivos expressos, através de fichas organizadas para o efeito.

Foram elaborados critérios para orientar a gestão do tempo escolar, a constituição de turmas e a distribuição do serviço docente. A organização e a avaliação das áreas curriculares não disciplinares – área de projecto, estudo acompanhado e formação cívica –, bem como a sua atribuição aos professores, estão também devidamente planeadas e têm em conta as orientações estratégicas constantes dos projectos educativo e curricular de Agrupamento. Os projectos curriculares de turma têm uma estrutura comum, segundo uma matriz definida para o efeito.

O sítio na Internet, bem como o jornal escolar, são veículos privilegiados de informação das actividades realizadas.

3.2 Gestão dos recursos humanos

O órgão de gestão demonstra conhecer as competências pessoais e profissionais dos professores e restantes funcionários, realizando uma gestão adequada dos recursos humanos. A afectação do pessoal docente efectua-se de acordo com os critérios estabelecidos, dando-se prioridade à continuidade pedagógica na maioria das turmas, possibilitada pela actual estabilidade do corpo docente.

O pessoal auxiliar de acção educativa é afectado aos serviços em função do seu perfil e desempenho, sendo envolvidos no acompanhamento dos alunos de acordo com orientações expressas e conforme o sector onde actuam.

Os professores e outros funcionários novos sentem-se bem integrados, em resultado das actividades específicas programadas para o início do ano lectivo, nomeadamente através da entrega de documentos orientadores da vida do Agrupamento e também da realização de um convívio de recepção proporcionado pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres.

A formação é proporcionada, essencialmente, pelo Centro de Formação de Gouveia e Fornos, que tem facultado as acções propostas pelas diversas escolas pertencentes à sua área de actuação. O Agrupamento promove também formação interna, conforme consta no seu plano de actividades, abrangendo um total de dez acções para docentes, não docentes e pais.

Nos últimos três anos, a totalidade do pessoal não docente teve acesso a acções de formação nas áreas das bibliotecas, das novas tecnologias da informação e da comunicação e também da modernização administrativa.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Os espaços na escola sede são suficientes e respondem às várias situações de aprendizagem. O mesmo se verifica nos outros estabelecimentos situados na vila de Fornos de Algodres. As demais unidades apenas dispõem das salas de aula, não havendo espaços específicos para outras actividades, nomeadamente na área das expressões.

Os recreios são amplos e existe o cuidado com a manutenção dos espaços interiores e exteriores e com as condições de salubridade. Os recintos estão vedados e o controlo das condições de acesso é adequado, sendo que na escola sede esse controlo é feito através do uso do cartão magnético. Os serviços de administração escolar estão bem organizados, respondem eficazmente às solicitações e revelam bons índices de inovação. O refeitório da escola sede serve mais de 300 refeições diárias, contando com a presença de auxiliares de acção educativa para orientar os alunos durante o período de almoço.

O Agrupamento dispõe de uma biblioteca integrada na rede nacional, que se constitui como um recurso importante. Estão programadas, ao longo do ano lectivo, diversas actividades com a participação dos alunos e da restante comunidade escolar.

Os equipamentos e os materiais existentes na escola sede podem ser utilizados pelas demais unidades, mediante requisição, sendo que esta situação está perfeitamente assumida e é praticada por todos.

Os recursos financeiros próprios resultam sobretudo da candidatura a projectos e das actividades realizadas. No presente ano económico, o orçamento de compensação e receita ascende a 93 mil euros, uma verba que é superior ao montante transferido do Orçamento de Estado (89 mil euros). O Agrupamento tem vindo a melhorar a

sua capacidade para angariação de receitas próprias, sendo que, há três anos, os montantes arrecadados eram inferiores aos actuais em cerca de 40 mil euros. O plano de investimento abrange a manutenção da estrutura física e a aquisição de equipamentos pedagógicos específicos.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Os pais participam na vida escolar, tendo sido implementadas acções para promover uma maior qualidade na sua intervenção. Os pais são informados, através do jornal escolar “O Fornense” e da página na Internet, onde são disponibilizadas notícias relevantes sobre a vida do Agrupamento, mas onde é também possível obter elementos sobre os respectivos educandos através da plataforma “Gestão Integrada de Administração Escolar”. O Agrupamento também disponibiliza alguma informação orientadora e o regulamento interno às Juntas de Freguesia, que, assim, os podem facultar aos pais.

A nível institucional – Assembleia de Agrupamento e do Conselho Pedagógico –, a participação dos pais é assídua e efectiva, fazendo propostas de acordo com os interesses das famílias. Os elementos da Associação de Pais, após as suas reuniões, discutem as conclusões com o Conselho Executivo com vista à implementação de medidas de melhoria.

Existem evidências de que os pais participam nos planos de recuperação e de acompanhamento dos alunos, sendo-lhes fornecidas algumas orientações para o acompanhamento dos seus educandos.

O Agrupamento articula-se com a Câmara Municipal para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular e de apoio à família. Existe também articulação com outras entidades, nomeadamente com a Escola Segura, o Centro de Saúde, a Comissão Concelhias de Crianças e Jovens em Risco e empresas e associações locais, que colaboram na prossecução dos objectivos.

3.5 Equidade e justiça

O Agrupamento tem critérios comuns de actuação que são seguidos e interiorizados. O Conselho Executivo e os restantes órgãos de gestão intermédia procuram que as regras, os direitos e os deveres, mas também os critérios de avaliação, a constituição de turmas e o acesso a actividades, sejam, efectivamente, iguais para todos.

O acompanhamento próximo permitiu, em anos anteriores, que fosse facultado o pequeno-almoço a alunos mais carenciados, sendo que, actualmente, não está nenhum referenciado.

São promovidas diversas iniciativas de inclusão sócio-escolar, como por exemplo a organização de campos de férias e de visitas de estudo a locais a que, de outro modo, muitos dos alunos não teriam acesso.

O Agrupamento faculta a todos os alunos conhecimentos na área das novas tecnologias da informação e comunicação, mantendo na escola sede uma sala de informática permanentemente disponível.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Conselho Executivo tem uma política de promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade, sustentada em acções como, por exemplo, melhoria do sucesso educativo, inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, combate ao abandono escolar e actividades de solidariedade. A definição destas áreas resultou de um diagnóstico feito internamente, contando com a colaboração dos vários elementos da comunidade educativa. O Agrupamento definiu linhas de acção, cuja monitorização é realizada através do acompanhamento das actividades que concretizam as prioridades definidas. No entanto, não foram estabelecidas metas quantificáveis de modo a orientar o trabalho dos profissionais para resultados previamente estabelecidos e a medir o progresso realizado.

A visão estratégica foi operacionalizada através da criação de percursos escolares diferenciados (cursos de educação e formação, percursos curriculares alternativos e cursos profissionais), que contribuíram para a melhoria dos resultados dos alunos e para a eliminação do abandono escolar. O impacto destas acções traduziu-se, também, na matrícula de 50 alunos, de concelhos limítrofes, no ano lectivo de 2006/07. Foram implementadas melhorias na organização dos vários serviços, havendo agora maior qualidade na comunicação interna, gerando melhor orientação para o desenvolvimento das actividades.

Os resultados escolares têm vindo a progredir, o abandono escolar, embora latente, é nulo e melhoraram os serviços prestados aos alunos com necessidades educativas especiais.

No campo da solidariedade e da formação cívica, a avaliação feita pelo Agrupamento demonstra ter havido também melhorias neste âmbito.

4.2 Motivação e empenho

Os elementos da comunidade educativa conhecem as suas funções e atribuições e mostram-se empenhados na melhoria do sucesso educativo. Existem instruções claras sobre a forma como cada estrutura deve actuar, implementando estas as suas actividades numa organização do trabalho caracterizado por autonomia e responsabilidade. O Conselho Executivo procura motivar e resolver problemas, conciliando exigência e apoio. O diálogo, o espírito de abertura e a conciliação são aspectos que contribuem para a motivação de quantos trabalham no Agrupamento. O empenho dos docentes é visível pela quantidade de actividades e projectos em que se comprometem, sendo as acções devidamente avaliadas através de fichas de registo próprias.

A monitorização do cumprimento dos programas é feita ao nível das estruturas intermédias do Agrupamento, mas, de uma forma geral, as planificações são executadas, até porque a questão do absentismo docente praticamente não se coloca.

4.3 Abertura à inovação

A abertura à inovação é visível, por exemplo ao nível da comunicação interna, uma vez que esta é feita, em larga escala, por via electrónica. A plataforma *moodle* está também a funcionar, tendo havido formação para os vários intervenientes. Tem sido incentivado o desenvolvimento de novas competências dos profissionais através de formação nas tecnologias da informação e comunicação e no investimento em materiais audiovisuais. Esta abertura à inovação repercute-se também no número de actividades desenvolvidas por alunos e professores, sobretudo na área das TIC.

Também é visível a capacidade de mobilizar os apoios necessários, através de candidaturas a projectos como o Plano de Acção para a Matemática e o Plano Nacional de Leitura.

Procuraram-se soluções para alguns dos problemas, nomeadamente no que se refere aos alunos com um percurso irregular ou em risco de abandono. Para estes casos estão a funcionar turmas de percurso curricular alternativo, cursos de educação e formação e cursos profissionais. Estas acções contribuíram para a eliminação do abandono escolar.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Com o objectivo da realização dos estágios dos alunos, foram estabelecidos protocolos com empresas da região e instituições públicas e privadas do concelho.

Como forma de responder a problemas locais e de desenvolver nos alunos novas competências, o Agrupamento, para além de clubes que cria internamente, participa em vários projectos: Educação para a Saúde; Desporto Escolar; Rede Nacional de Bibliotecas Escolares; Plano de Acção para a Matemática; Plano Nacional de Leitura, Eco-Escolas/Prosep; Ciência Viva; Projecto CRIE.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento tem monitorizado os resultados escolares dos alunos, essencialmente, através de relatórios elaborados pelos coordenadores de ciclo. As actividades realizadas no âmbito do plano anual de actividades e o funcionamento das estruturas são também avaliados a partir dos relatórios dos seus responsáveis.

Com o objectivo de tornar sistemático o processo de auto-avaliação, foi organizada uma acção de formação, em 2006, sobre os mecanismos de avaliação interna, da qual resultou a constituição de uma equipa de trabalho para a auto-avaliação. Durante o ano lectivo 2006/07, as acções centraram-se, fundamentalmente, na colaboração com a Câmara Municipal para a elaboração da Carta Educativa. Em associação com uma turma do curso tecnológico de acção social, foram avaliadas outras dimensões, designadamente: funcionamento do bar e da cantina, relação professor/aluno; relacionamento do pessoal não docente; organização da escola. A divulgação dos resultados do processo de auto-avaliação é feita junto dos órgãos de gestão, sendo depois dirigida às demais estruturas educativas.

O trabalho desenvolvido tem permitido a identificação de alguns problemas e constrangimentos. Foi em resultado da reflexão interna que foram remodelados os departamentos curriculares, de modo a potenciarem maior articulação e sequencialidade das aprendizagens. Também as alterações em torno dos critérios de avaliação, no sentido de darem maior consistência e fiabilidade à avaliação interna dos alunos, decorreram dessa auto-reflexão.

Outras medidas foram ainda implementadas, nomeadamente no âmbito do investimento estratégico em novas tecnologias, que possibilitaram práticas escolares mais apelativas para os alunos.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O processo de reflexão interna não gerou ainda uma estratégia de melhoria. Ainda assim, foram desenvolvidas acções que contribuíram para o progresso em torno do sucesso escolar, da organização interna, da inclusão e do combate ao abandono escolar, sendo indicadores que podem contribuir para a sustentabilidade do progresso da organização.

Nesta perspectiva, e considerando o período de tempo que vai desde a criação do Agrupamento (2002/03) até ao presente, pode referir-se que é notória a evolução positiva nas áreas definidas como prioritárias, salientando-se ainda o desempenho da liderança de topo, a motivação dos docentes, os níveis de participação da comunidade educativa, a qualidade do clima interno e a relação com a comunidade.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos do Agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Tendência de melhoria, nos últimos anos, das classificações internas obtidas pelos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Eficácia dos apoios ministrados aos alunos com necessidades educativas especiais, traduzido na percentagem de sucesso alcançada em 2006/07 (100%);
- Diversificação da oferta escolar, com impacto na eliminação do abandono e na melhoria dos resultados académicos;
- Acção das lideranças de topo e de algumas lideranças intermédias, com impacto na concepção e no desenvolvimento de actividades com vista à melhoria do sucesso escolar.

Pontos fracos

- Resultados insatisfatórios obtidos pelos alunos nas provas externas realizadas em 2006/07, designadamente nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos;
- Ausência de dados sistematizados, relativamente aos alunos com apoio sócio-educativo, que não permite aferir a eficácia das medidas adoptadas;
- Ausência de mecanismos no acompanhamento e na supervisão da prática lectiva dos docentes, em contexto de sala de aula, que não potencia, nomeadamente, a operacionalização de actividades consistentes e sistemáticas para a recuperação de alunos com insucesso;
- Debilidade no processo de articulação e sequencialidade das aprendizagens, que não garante, com eficácia, a organização, o acompanhamento e a avaliação do percurso escolar dos alunos;
- Processo de auto-avaliação pouco abrangente e consistente, que não permite uma visão global do desempenho do Agrupamento, em particular do processo de ensino-aprendizagem, o que dificulta o desenvolvimento sustentado de planos de melhoria.